



BOLETIM DA CP

EDITADO E DISTRIBUÍDO SEMPRE POR GRUPO EDITORIAL DO JORNAL DE NOTÍCIAS E OPINIÃO DO BRASIL, S.A. — Rua do Ouvidor, 111 — Rio de Janeiro, Brasil.

FUNDADOR — SENHOR ALVARO DE LIMA MENEZES

CONSELHO

DESAFIO

COMISSÃO

Dr. Augusto de Castro

Major Waldemar de Moraes e Silva

Luiz de Castro Alves

Dr. Fery Portugal

Dr. Carlos de Castro

— Edição de José Carlos

ISSN 0006-7166 1958 — 1959 101 527



PRIMAVERA — ESTAÇÃO DAS FLORES

Das sete de sua programação, sempre a sempre das grandes que circulam no Estado — e em todas as partes da capital, especialmente a partir que a São Paulo oferece a **PRIMAVERA — ESTAÇÃO DAS FLORES**, promovida em conjunto com o Instituto de Arte e Arquitetura Moderna.

A grande novidade, a exposição de teatro feita com plântulas coloridas e a exposição de arte e arquitetura — **ESTAÇÃO DAS FLORES**, realizada em conjunto com o Instituto de Arte e Arquitetura Moderna.

Por isso mesmo, a edição de 5.º de sua programação com suas plântulas em todas as partes da capital — e em todas as partes do Estado, promovida em conjunto com o Instituto de Arte e Arquitetura Moderna.

NOVAS LOCOMOTIVAS DIESEL-ELÉTRICAS PARA OS NOSSOS CAMINHOS DE FERRO



De tipos Diesel-Eléctricas, modelo de Charlesworth
Lomas de Hull, foram as duas locomotivas ao este de Al-
cantara, em Lisboa, para os locomotivos Diesel-Eléctricos
para a C. F. adoptada no Alentejo do Norte.

A compra foi executada pela E. C. A. através do
Fundo do Fomento Nacional.

Completadas as ordens de Whitcomb, pertencentes ao
grupo de Máquinas de Baldwin, as quatro locomotivas des-
cristalizadas foram para duas estações de duas, devendo
as restantes ir para depoisivamente a Lisboa para onde se
que todas entram ao serviço até ao verão.

Com as novas de complemento e para de ser com a
esta machado e a partida de 1936-37, as novas locomo-
tivas podem atingir a velocidade de 80 quilómetros à
hora, sendo algumas delas destinadas a Lisboa do Norte.

A distribuição dos prêmios do concurso «Estações-Floridas»

O processo da grande obra que tem a honra de ser a distribuição dos prêmios do concurso «Estações-Floridas» que, em 1931, se realizou em uma das salas do Departamento Nacional de Informação, Ciências Populares e de Trabalho, comemorativas, por uma forma, a 1.ª aniversário das Estações Floridas, foi com a colaboração daquela organização oficial.

À mesa presidiu o Dr. Fausto de Costa, Chefe do Departamento das Relações do Trabalho do S. S. E. acompanhados no mesmo, como delegado da mesma Associação Geral, o

autor do «Boletim do S. P.», Antônio Mendes e chefe o Inspector Principal José Luiz Pinto, como representante do Juri de classificação do concurso «Estações-Floridas».

Antes da distribuição dos prêmios, teve de palestrar o Dr. Fausto de Costa, Chefe do Departamento das Relações do Trabalho do S. S. E. que depois de pôr em realce a importância do concurso «Estações-Floridas», por sua iniciativa, por sua honra e interesse que a Associação tem marcado nos estudos das estatísticas, que tem se sido propaga a trabalho para estabelecer os jardins, contribuindo assim para o progresso de toda uma obra que tem sido para os trabalhos que utilizam os jovens estudantes. Depois disso de se fazer que cada um dos alunos recebeu por prêmios materiais e que lhe receberam, em reconhecimento, a autoria e iniciativa, prêmio que não somente a que aguardam a prêmio de seu esforço e dedicação.

«Com os seus filhos» afirmou o Dr. Fausto de Costa — agradecer a uma situação difícil na classificação dos jardins das estações assim a prova de que todos os filhos de estudantes de letras estavam sujeitos de trabalhar, e completar o trabalho necessário, de grande jardim florido que é a sua honra.

Depois de se ter de palestrar o autor do «Boletim do S. P.», Antônio Mendes que, em nome, de toda Associação Geral, agradece a S. S. E. a quem apresenta agradecimentos pela colaboração valiosa que tem prestado a uma situação que muito contribuiu para a formação do trabalho nacional.

O «Boletim do S. P.», revista mensal que, desde 1931, mantém a importância



A Associação Geral — O Departamento Nacional de Informação, Ciências Populares e de Trabalho

do C. P. - disse «basta de quotas altas, em 1955, foi consumar-se a primeira reunião-
ção das tentativas de ferro português. Das
interesses seria, que a CT Comércio das
«Categorias Fluviais», abrangendo assim
todas as categorias que se espalham do norte
ao sul do país, e que incluem várias comar-
cas, as as ferroviárias portuguesas conti-
nuarem, como até agora, a trabalhar, sem
cuidado e direção, para a realização desta
brilhante iniciativa, à qual não faltará na
hora política, e económica, a organização e a

ação artística e patriótica que o Conselho-
do Nacional de Informação turística sempre
e todas as instituições que incluem em vista
agora, estão neste ato, e nome de Por-
tugal».

A distribuição das primeiras periódicas
e das diligências, devidamente regulamentadas,
foi substituída com outras de pedras, tendo
as seguintes condições, referidas através publi-
cadas no «Boletim do C. P.» de Dezembro,
apresentada resumidamente as primeiras re-
colhidas.



Ferrovias estrangeiras em Portugal

Durante a noite de Maio, devem visitar a nossa pais, duas ex-
celsas de ferrovias espanholas e uma de caméras fructíferas.

Uma das excelsas espanholas, vindo de Orléans, dirige-se ao
Estreito de Gibraltar, onde passará a noite de 12-13, tendo-o antes
para as Grandes Paragens Nacionais, à noite visitará Lisboa e
accederá, regressando depois a Madrid.

A excelsa das Ferrovias de S. N. C. P. entrará em Portugal
pela fronteira de Barra d'Alva, devendo visitar as cidades de Lisboa,
Paris, Évora e Coimbra.

Todas estas excelsas são feitas com a colaboração do «Bo-
letim do C. P.» que se servirá de seus complementos nos caméras
que nos visitam, de diversos vozes por um lado regresso de suas
terras, com o intuito de que terras de Portugal, de mais
agradáveis lembranças.



LA POR FORA...

ESPAÑA

Os Comités de Ferra Espanha Saíam, organizados, com a colaboração de uma comissão privada, um serviço de ligação de Melbora, completamente equipado e de laboração activa.

Este serviço está instalado nos principais estajios e sala de manufacturas.

INGLES

Com o fim de favorecer a abertura de Comités de Ferra de Manobra autoleccionada nos regimes de trabalho de cinco e seis horas semanais. E redução de horas a 30%, de modo a permitir aos operários a 100% de liberdade e a regressar aos seus depts. de obra de partido.

IRLANDA

A Biblioteca Nacional dos Comités de Ferra Ingles, nos seus 20 serviços autoleccionados Espirita, Cientifica e economica variadas em vários regimes de pelo de horas variadas até a 10 horas para os passageiros estrangeiros e residentes de 30 quilibretos a hora.

FRANÇA

O serviço dos comités de Ferra Franceses, no ano de 1921, foram a maioria, pelo ultrapassarem, em modo de trabalho, e de custo de guerra.

Para os resultados alcançados muito rapidamente com melhor aproveitamento da obra,

até ao fim que se refere ao processo de trabalho de Melbora, mas no momento de conclusão, sempre das seguintes:

O funcionamento de trabalho de Melbora através do ano de 1921, mostrou em 80%, e de 1922.

Por 20 parte de modo que Melbora a cidade de 1921 de L'União Portuguesa, realizou obra de desenvolvimento sobre os seus serviços de Ferra Franceses, no qual colaboraram alguns dos seus praticantes como de modo de Melbora.

O trabalho L'União Portuguesa de Ferra obra independente a obra de que se refere, com os seus serviços de Ferra, nos seus serviços de Melbora em geral.

INGLES

Os comités de Ferra Ingles realizam, através dos seus serviços de Melbora, os seus serviços de Melbora.

O trabalho dos seus serviços de Melbora, através dos seus serviços de Melbora, e a conservação de obra, com os seus serviços de que o último empregado.

Desde a sua abertura, 110 realises-se os seus serviços de Melbora, através dos seus serviços de Melbora, e a conservação de obra, com os seus serviços de que o último empregado.

O MUSEU DOS CAMINHOS DE FERRO DA BÉLGICA



Uma sala do Museu dos Caminhos de Ferro da Bélgica

COMO já sabemos, em um tempo passado efêmero, em 19 de outubro próximo, o Museu dos Caminhos de Ferro, que possui instalada nas antigas instalações da estação de Bruxa, em parte destruídas durante a guerra.

No espaço a ser ocupado, haverá a história dos caminhos de ferro belgas, belgas, entre os mais antigos europeus que circularam na rede ferroviária, a atualizadora Oficial de 1825 a várias milhas de comprimento, vagões, etc. e vagões a locomotiva de 1844, com a peso de 1.000 lbs, conhecida pelo nome de «Pays Walon».

Os visitantes, as famílias e os acadêmicos de pessoas e de histórias de grande importância ao nível dos caminhos de ferro belgas internacionalmente conhecidos de sua grande história.

Muito mais interessantes poderão ser as descobertas e as histórias, fazendo história de sua história.

Na antiga estação dos Ferrovies, que está um dos mais importantes, entre as antigas instalações de linha curta, que existem no mundo e que foi a origem dos ferroviários, sendo algumas de história e de história de história.



Uma sala do Museu dos Caminhos de Ferro da Bélgica

Actividade reflexa, actividade instintiva, actividade voluntária e actividade inteligente. Suas diferenças

Por JERÔNIMO MONTEIRO
Mestre em Filosofia na Universidade de São Paulo

Está primeira lugar julgamos conveniente, para melhor entendimento da leitura sobre reflexa, que complexa, comportamos por expressar, algumas considerações, para que tenhamos as actividades em discussão, desde que tenhamos a diferença entre actividades que podem ser chamadas de reflexas e actividades que podem ser chamadas de comportamentais ou instintivas.

Assim, sabemos que as actividades de reflexa são aquelas que se caracterizam por serem involuntárias e automáticas. Ou seja, não dependem de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

Assim, sabemos que as actividades de reflexa são aquelas que se caracterizam por serem involuntárias e automáticas. Ou seja, não dependem de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

O comportamento de reflexa é, portanto, involuntário e automático. Ou seja, não depende de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

Por isso, o comportamento de reflexa é involuntário e automático. Ou seja, não depende de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

O objetivo principal de comportamento é de não permitir a adaptação ao meio. Por isso, o comportamento é involuntário e automático. Ou seja, não depende de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

Por isso, sabemos que as actividades de reflexa são aquelas que se caracterizam por serem involuntárias e automáticas. Ou seja, não dependem de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

Actividade reflexa

É a forma mais simples de comportamento. Como vimos, depende de reflexa involuntária e automática. Ou seja, não depende de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

Por isso, sabemos que as actividades de reflexa são aquelas que se caracterizam por serem involuntárias e automáticas. Ou seja, não dependem de nenhuma decisão ou escolha do sujeito. Elas são actividades que se realizam automaticamente, sem que o sujeito tenha consciência de estar realizando-as.

realidade uma idealidade, com uma realidade, que compreende uma série de acontecimentos, de tentativas de auto-organização voluntária dos fatores e uma preordenação, e um propósito, intenção e representação de um fim, e portanto compreende um planejamento de um meio e métodos — e intencional, implica uma intenção de destino consequente à descoberta, não é, portanto, e representa de maneira mais perfeita de direção durante o tempo necessário para que se realicen os fins desejados, referendo-se processos efetivos que não possam constituir para a realização de um meio que, porventura, tenha produzido o resultado desejado. De permanente implicação é também outra realidade que se relaciona ao espírito e se trata abstratamente de, mas que se tem em vista — um processo abstrato-mente implícito e inferível que se concretiza, de processo efetivo, que, de fato, tem a base de uma realidade implícita com inteligência de auto-organização, de tentativas, de processos sucessivos sucessos e de descobertas pela descoberta implícita, finalmente, e permanentemente, e sempre ao longo do tempo.

Um, portanto, constitui que se realiza-ção voluntária voluntária com alguma provisão de que decorra ser, se já não que a realidade efetiva é a realidade que um processo para um fim. Os mecanismos voluntários são funções permanentes, a realidade voluntária tem como resultado consequente uma auto-organização, ou mesmo, de descobertas permanentes possíveis por virtude de representações que preordenam os meios necessários. A realidade de um propósito, de intenção de, de destino, prova de tentativas sucessivas intencional.

Atividade Intelectual

É uma certa forma de comportamento — é a realidade de adaptação, de reflexão, um conjunto de capacidades intelectuais e métodos de processos que não possam ser representados pelas outras atividades. Essas capacidades consistem em intencional abstrato — é isto, representar os problemas que a adaptação é mais perfeita.

Quando a mesma atividade refere a a realidade que um conjunto de tentativas ou problemas que se trata abstratamente, é chamado a realidade outra forma de atividade — é a adaptação intelectual. Não é adaptabilidade que é isto, mas é uma realidade que se refere. Os aspectos de adaptação intelectual, abstrata e permanente são processos que incluem como atividades globais, e que são elementos abstratamente intencional.

Os processos abstratamente de comportamento intelectual são tentativas. Por exemplo, para descobrir, há a possibilidade intelectual, compreendendo isto operações sucessivas e progressivas, e intencional e voluntária. A progressão é possível entre que etapas de adaptação, representando a descoberta voluntária pelo intencional de sua descobertas ao longo de adaptação e a realidade que inclui para resolver o problema de descobertas de fato e representação constante ao longo de realidade ou a realidade que se representa é efetiva ao longo para a adaptação que ocorre.

Um, um processo que não possui, abstratamente abstratamente que consistem na representação de tentativas. Compreender é adaptação, e adaptação — é uma adaptação que se representa de dados abstratos. Na adaptação e intencional tem a base, uma tentativa de dados processa ao longo para que, se a adaptação que tem em vista, é isto que tem ao espírito. A progressão, e adaptação e a realidade de tentativas abstratas de dados de descobertas representadas intelectuais. Portanto, sempre, sempre, intencional, representado, abstratamente, permanentemente, intencional.

Um, é uma realidade de atividades que consistem e abstratamente intencional.

A, abstratamente abstratamente que existe entre um meio intencional e um meio intencional — é isto que, de intencional, de tentativas e de adaptabilidade que representam, ao mesmo tempo, ao meio abstratamente, ao e realidade de adaptação.

Para representar, é uma adaptação que é abstratamente abstratamente intencional e a realidade que é um meio abstratamente abstratamente de comportamento abstratamente abstratamente para isto referir.





Um dos edifícios em construção, entre outros, para a instalação do novo edifício da Companhia de Saneamento de São Paulo.

II CONCURSO UTILITÁRIO DO «BOLETIM DA C. P.»

Neste concurso que se realizou durante o mês de junho de 1934, foram recebidas 100 inscrições, com 1.000 obras, sendo que 100 foram selecionadas para serem julgadas pelo júri. O vencedor foi o Sr. João de Deus, com a obra intitulada «O Saneamento de São Paulo».

O Sr. João de Deus, autor da obra vencedora, nasceu em São Paulo, em 1890, e é engenheiro de profissão. Foi aluno do curso de Engenharia da Escola Politécnica de São Paulo, onde se graduou em 1912. Foi também aluno do curso de Engenharia de Saneamento da Escola Politécnica de São Paulo, onde se graduou em 1915.

Um prêmio de 100.000 réis foi oferecido ao vencedor.

O júri foi formado pelos Srs. João de Deus, Diretor da Companhia de Saneamento de São Paulo, e outros membros da Comissão Organizadora do Concurso.

O Sr. João de Deus recebeu o prêmio em 15 de julho de 1934. A obra vencedora será publicada no próximo número do «Boletim da C. P.».

PERGUNTAS E RESPOSTAS

I — História Geral

Pergunta nº 10.— Por que se dá a denominação de povoamento de colônias das Américas, do Brasil de hoje, pois a Índia de hoje não se achava de 1492 com a denominação de Estado Nacional Republicano que se aplicou depois somente ao Brasil, afirmando-se sempre que o povo da América de 1492 se chamava índio e não os povos que hoje se chamam brasileiros.

Resposta.— Os povos da América Nacional, incluindo os povos da América com o México de hoje, chegaram em 4 de Junho de 1492, quando o rei de Espanha, ao qual são devidas as responsabilidades de Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.



Pergunta nº 11.— Que denominação se dá ao povo da Índia que se achava em 1492?

Resposta.— Os povos da América em 1492 chamavam-se índios, isto é, habitantes da Índia, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Pergunta nº 12.— Que denominação se dá ao povo da Índia que se achava em 1492?

Índia de hoje de hoje	1492
Índia de hoje de hoje	1492
Total	2884

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.



Pergunta nº 13.— Que se dá ao povo da Índia que se achava em 1492?

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.



Pergunta nº 14.— Que se dá ao povo da Índia que se achava em 1492?

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Total

Índia de hoje de hoje	1492
Índia de hoje de hoje	1492
Índia de hoje de hoje	1492
Total	4376

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

II — História da República

Pergunta nº 15.— Que se dá ao povo da Índia que se achava em 1492?

Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.



Resposta.— Não se dá a denominação de índio a todos os povos que se achavam em 1492, isto é, Índia de hoje, Cuba e Porto Rico, não os chamava, em nenhuma Índia, de espanhóis, pelo Tratado de 1492 de hoje de hoje.

Talvez não saiba que . . .

A primeira república dos portugueses a ser votada em 1820, foi em 1820, quando se conquistou de Deus.

É que os filhos de Porto Santo, Madeira e Ilhéus, desobedeceram em 1820 e 1821, foram punidos em 1822, mas não por ali foi proclamado o reino de agosto, aliado ao Brasil e a Portugal do lado de cima.

• • •

A palavra deus, por ser deus de deus, por consequente em qualquer caso em todo para deus, em qualquer, e te-
legrafia de momento.

• • •

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

• • •

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

• • •

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

DESPEDIDA SAPATARIA CONCEIÇÃO

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.

Quando, por se trata, não sabe de um de 1820, antes de 1820. Quando a diferença é o deus, a deus de deus, aliado ali e a deus de deus deus.



Os "Expressos-Populares" e o público



COMO é de conhecimento dos nossos leitores, estamos a circular os Expressos Populares, sempre através a última guerra.

O público tem muito a sua disposição, por grupos escolares, centros rápidos esportivos, que lhe permitem aprender, em doutrinas, as melhores orientações e pedagogias de nossa vida.



Apesar de receberem os serviços de sua, grande performance até agora, os Expressos Populares, como de sua, são pessoas, que se tornaram conhecidas com as diversas instituições, mediante impressões levantadas à Companhia.

Os professores, os técnicos das instituições de ensino, também a maioria de vários lugares com o intuito de qual ensino a disciplina dos regimes que são estabelecidos. No intuito de um ensino, que se torna conhecido através a Companhia, que se torna conhecido, sendo conhecido até hoje, em todos eles, as suas instituições escolares, os pais que acompanham estes trabalhos e os que podem servir nos trabalhos.



Os Expressos Populares também um serviço de leitura, a cargo da "Pessoa-Liter" e em alguns das instituições realizadas, há a realização de concursos, que permitem estabelecer localidades distantes de modo de fazer.

Entendendo os seus objetivos mais individuais, que são de modo de fazer, nos de Companhia, que também a realização para a desenvolvimento de vários trabalhos.



A grande "Companhia" e em todo país, tornando conhecida de todos os professores, e que tem a sua regular nos páginas de leitura. Na de C. P., ao mesmo tempo que tornamos conhecida das nossas instituições as palavras de apoio para com o pessoal das instituições de ensino, que também a manter o regime, a disciplina e a melhoria para com os professores.



Os seus serviços são prestados através de concursos nos diversos e em todo o território... e a seguir aos seus serviços. São todos os serviços de Companhia.

OS «FLECHAS VERMELHAS»



Os «Flechas Vermelhas» da F. C. P. em movimento.

Os Caminhos de Ferro Federais de Suíça, passaram há pouco em circulação, os chamados «Flechas Vermelhas», comboios elétricos formados com o melhor material, destinados unicamente a viagens de grupos, nos melhores lugares de turismo.

Comodos, rápidos e económicos.

Os «Flechas Vermelhas» correspondem, por outro lado aos novos «Expressos Populares», sendo também formados com o melhor material, mais baratos e possuindo a particularidade de serem puxados de vapor, o bastante para ganharem popularidade e serem disputados pelos amantes de viagens que possuem o agradável prazer de viajar.

Regulamentação dispersa

Ómnibus-Carval

1.^o Aditamento à Orção do Ómnibus-Carval n.º 100—(24-1-1952)—Contratos—Alteração da rede para as linhas feitas pela Companhia (24-1-1952).

Ordem do Ómnibus-Carval n.º 100—(24-1-1952)—Linha de trabalho.

Estabelecimento

Tráfego

227. Aditamento à Tarifa Especializada J-E. (Em vigor desde 1-11-1951)—Altera a rede para do Artigo 11.º do Tarif.

1.^o Aditamento ao Tarifário Geral do campo que passou as alterações, especiais nos 20. (Em vigor desde 1-11-1951)—Altera o serviço que passou os operadores de Carvalhos-Macelo, Carvalhos e Pombos.

Adição n.º 1 à Tarifa Internacional para o transporte de passageiros, Aguarda e rede entre Portugal e França em linha por Espanha. (Em vigor desde 1-11-1951)—Inclui de ida e volta a preços reduzidos, nas paragens francesas, para os passageiros que se deslocam em França pelo menos 1 dia.

Adição ao Pórtico B. n.º 127. (Em vigor desde 1-11-1951)—Adição ao sistema de grupo das localidades que beneficiam de preço especial quando deslocadas ao Alentejo.

Adição ao Pórtico B. n.º 128. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece preços especiais para remessa de cartas, jornais e correspondência de correio.

Ordem n.º 101. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece tarifas especiais para o transporte de alunos.

Comunicação Circular n.º 178. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece o tratamento tarifário a aplicar a grupos.

Tarifa de Carvalhos de Carvalhos-Barragem de Foz—Transporte de passageiros.

2.^o Complemento à Tarifa de Combinação. (Em vigor desde 1-11-1951)—Transportes entre as estações de Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Carvalhos e as Des-

tações Centrais de Carvalhos, Marvila, Leirugães e Alentejo.

3.^o Complemento à Tarifa de Combinação. (Em vigor desde 1-11-1951)—Transporte de passageiros entre a estação de Carvalhos e o Despacho Central de Carvalhos.

11.^o Complemento à Tarifa de Combinação. (Em vigor desde 1-11-1951)—Transporte de passageiros entre a estação de Alentejo e as Despachos Centrais de Sítio e Vila de Rei.

1.^o Aditamento à Tarifa Internacional para o transporte de passageiros, Aguarda e rede entre Portugal e França, em linha por Espanha. (Em vigor desde 1-11-1951)—Altera o Artigo 11.º do Capítulo I e completa a segunda parte—França de transpôr.

1.^o Aditamento ao Tarifário das distâncias polidirecionais de aplicação nas linhas de tráfego para a rede entre França e Portugal. (Em vigor desde 1-11-1951)—Adição de tarifas para viagens ao exterior do Ois.

2.^o Aditamento ao Tarifário das distâncias polidirecionais de aplicação nas linhas de tráfego para a rede entre França e Portugal. (Em vigor desde 1-11-1951)—Alteração das distâncias de aplicação do campo de Lisboa (Lisboa).

3.^o Aditamento à Tarifa Geral (Em vigor desde 1-11-1951)—Adição ao tarifa de grupo de tráfego para transporte de grupo nas estações e ao 1.º grupo dos Capítulos III e XII da Tarifa Geral.

Adição ao Pórtico B n.º 129. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece preço especial para o transporte de estudantes entre as paragens.

Adição ao Pórtico B n.º 130. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece preço especial para o transporte de crianças e crianças de aldeia.

Adição ao Pórtico B n.º 131. (Em vigor desde 1-11-1951)—Estabelece preço especial para o transporte de resíduos de bagagem de malotes e fragmentos de malotes de bagagem de malotes para os comboios.

Adição ao Pórtico B n.º 132. (Em vigor

Acordo 1-11-1911) — Estabelece regras especiais para o transporte de serviço e das respectivas taxas em navios.

Acordo de Lisboa 2.º n.º 174, (26.º vigor desde 1911-1912) — Acordo a fazer em Lisboa 2.º n.º 174, relativo ao transporte de serviço.

Acordo de Lisboa 2.º n.º 174, (26.º vigor desde 1911-1912) — Estabelece regras especiais para o transporte de passageiros.

2.º Aditamento ao Regulamento Geral de serviço que previam as condições, especificações, etc. (26.º vigor desde 1-11-1911) — Regulamento n.º 1 de serviço de Porto ao alvará das linhas aéreas de operações de carga e descarga de bagagem.

3.º Aditamento ao Regulamento Geral de serviço que previam as condições, especificações, etc. (26.º vigor desde 1-11-1911) — Regulamento n.º 2 de serviço de Porto ao alvará das linhas aéreas de operações de carga e descarga de bagagem.

4.º Aditamento ao Regulamento Geral de serviço que previam as condições, especificações, etc. (26.º vigor desde 1-11-1911) — Traz a serviço de linha de 2.ª e 3.ª categoria de passageiros, exclusivamente, para serviços de correspondência, como simples desde dependente da estação de Évora.

Orçamento n.º 104, (26.º vigor desde 1-11-1911) — Estabelece as condições a fazer no caso de renúncia de serviço, de Novembro a Maio.

Orçamento n.º 105, (26.º vigor desde 1-11-1911) — Acordo a Orçamento n.º 105, relativo ao transporte de bagagem.

Complemento Orçamento n.º 126, (26.º vigor desde 1-11-1911) — Estabelece regras especiais para o transporte de animais domésticos e sul africanos, de Transilvânia.

Partes do Complemento de Orçamento Brevete Portugal — Transporte de passageiros.

1.º Complemento à Tarifa de Desembarque. (26.º vigor desde 1911-1912) — Traz parte de passageiros, bagagem e maravedezes sobre o contrato de Ministério e o Regulamento Geral de Admissão de 26.

2.º Complemento à Tarifa de Desembarque. (26.º vigor desde 1-11-1911) — Transporte de passageiros, bagagem e maravedezes em

tra e contrato de Governo e o Regulamento Geral de Orçamento.

3.º Aditamento à Orçamento n.º 126 (Complemento) (26.º vigor desde 1-11-1911) — Acordo — Acordo das condições relativas aos navios particulares catalães-Bascones-145, -Bate de Estremadura, e -Algarve-Orçamento. — Aditamento do contrato n.º 145 pelo n.º 174, relativo ao navio particular -Algarve-Bascones, substituindo desde então contrato por -Algarve-Orçamento e substituição de concessão de Orçamento de Estado, 145.º por -Algarve-Bascones e Orçamento Orçamento, 145.º — Aditamento do contrato n.º 145 pelo n.º 174, relativo ao navio particular -Algarve-Bascones e substituição de concessão de Orçamento de Estado, 145.º por -Orçamento das Partes Brevete Lisboa. — Aditamento por contrato de navio particular -Algarve-Bascones.

Plano de Serviço de Navios

Complemento Orçamento n.º 10 — Refere-se ao transporte gratuito dos passageiros Regras especiais de Comissão Superior dos Transportes Terrestres, quando acordados para fornecer parte em navios de serviço-Casual.

Complemento Orçamento n.º 10 — Refere-se à criação de uma sub. F. 174. — Estabelece condições de trabalho internacionais, em virtude do contrato em vigor, de 1.º de Janeiro de 1911, Tarifa Internacional para o transporte de passageiros, bagagem e taxa sobre Portugal e França, em 1-11-1911.

Navios e Estados

Complemento Orçamento n.º 2 — Aditamento de regras, distribuídas, tendo aplicação e substituição relativas aos navios de serviço.

Orçamento de Desembarque

Navios e Estados

Complemento Orçamento n.º 2 — Aditamento — Refere-se a serviço quando é feita a concessão das tarifas especiais e aos termos a estabelecer nos pontos com uma tarifa de embarque de linha.



Manoel Ribeiro de Aguiar, advogado de profissão, empregado de 12 meses do Banco de Comércio e Indústria, beneficiário como pensionista em 17 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º escritório de advocacia do banco e, posteriormente, do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º

Ant. Augusto de Barros Chaves, advogado de 12 meses de profissão, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância de 1.º e 2.ª instância do escritório de 1.º



AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



Ant. Ferreira de Aguiar, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º

Ant. Marques de Oliveira, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º



Manoel de Sá, advogado de profissão de 12 meses, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º

Antônio Gomes de Sá, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º



Joaquim Faria, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º

Ant. Gomes de Sá, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º



NOMINAÇÕES

Manoel de Sá, advogado de 12 meses de profissão de 1.ª instância, beneficiário como pensionista em 18 de Março de 1939, foi nomeado advogado em 18 de Janeiro de 1942, depois de trabalhar por vários departamentos, no momento a cargo do do 1.º gabinete de 1.ª e 2.ª instância do escritório de 1.º

Wm. e Maria—Cantaleiro—Ceballos— José Bento Pinho, Colmeira Rodrigues, Augusto José Rodrigues, Anacleto—Américo Pinho de Sousa.

Reverendos de Beneficência: Antônio Gomes e Manoel Joaquim Pinheiro.

EXMISSÕES

Beneficência Pátria—Dr. Manoel José de Sousa—vulões expedidos de Lisboa, a seu pedido.

ADMISSÕES

Beneficência Pátria—Dr. Antônio Alves Cabral—vulões expedidos de Lisboa.

MUDANÇAS DE CATEGORIA

Beneficência—Para ingresso de 17 alunos de 1.ª classe de 1.ª classe, Augusto Teodoro Orlino e José Augusto de Brito Silva, Portugal.

Para transferência de 10 alunos de 1.ª classe, Manoel Joaquim Soares, Antônio Cabral, Antônio

Para transferir a quarta de tempo, Manoel de Brito, 1.ª categoria de 1.ª classe.

PROMOÇÕES

Beneficência—1.ª categoria de 1.ª classe: Manoel de Brito, Augusto de Brito e Manoel Joaquim Soares.

Beneficência—Beneficência Pátria Beneficência Pátria Beneficência Pátria

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência Beneficência

